



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS URUÇUI - PI
PÓS – GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ALEXY LUIZ RIBEIRO E SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PREVENTIVAS CONTRA AS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM FOCO EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DO RIBEIRO-PI**

**URUÇUI
2020**

ALLEX Y LUIZ RIBEIRO E SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PREVENTIVAS CONTRA AS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM FOCO EM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE
DO RIBEIRO-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista do Curso de Pós – Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Uruçuí.

Orientador: Prof. Esp. OdiasCursino Junior

URUÇUI
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Silva, Allexy Luiz Ribeiro e
S586i A importância das práticas preventivas contra as infecções sexualmente transmissíveis com foco em alunos do Ensino Médio de uma escola pública no município de Baixa Grande do Ribeiro - PI / Allexy Luiz Ribeiro e Silva. - 2020. 31 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências) - Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2020.
Orientador : Prof. Esp. Odias Cursino Júnior.

1. Alunos - ações educativas. 2. Infecções sexualmente transmissíveis - fatores. 3. Práticas preventivas - professor de Biologia. I.Título.

CDD - 507

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

ALLEX Y LUIZ RIEIRO E SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PREVENTIVAS CONTRA AS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM FOCO EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DO RIBEIRO-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista do Curso de Pós – Graduação Latu Sensu em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Uruçuí.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Odias Cursino Junior
IFPI OEIRAS

Prof. Me. Paulo Ragner Silva de Freitas
IFPI URUÇUI

Prof. Me. Ícaro Castro
IFPI URUÇUI

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PREVENTIVAS CONTRA AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM FOCO EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DO RIBEIRO-PI

THE IMPORTANCE OF PREVENTIVE PRACTICES AGAINST SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS FOCUS ON HIGH SCHOOL STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF BAIXA GRANDE DO RIBEIRO-PI

Allexy Luiz Ribeiro e Silva*
OdiasCursino Junior**

RESUMO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) são aquelas transmitidas principalmente por via sexual. Contudo, existem enfermidades desse tipo que podem ser transmitidas por transfusão de sangue, compartilhamento de objetos, e ainda, pela transmissão do vírus HIV causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), ou da bactéria que causa a sífilis através da placenta. Os adolescentes que fazem o ensino médio são um dos principais focos de ações educativas que enfatizam a necessidade de conhecer as formas de adquirir uma IST e de preveni-la. Objetivou-se com este trabalho, analisar a percepção obtida contra as IST's em ambiente escolar ou familiar por parte dos estudantes de ensino médio, constatar os principais fatores que influenciam no aumento de casos registrados de adolescentes contaminados por uma IST, e identificar qual o nível de instrução sobre formas de transmissão de IST's por parte dos alunos participantes. O presente trabalho apresenta-se com abordagem qualiquantitativa. Foi realizado em uma escola da rede estadual no município de Baixa Grande do Ribeiro – PI, com amostra de 30 alunos, 15 participantes do 2º ano, e 15 do 3º ano do ensino médio, com faixa etária entre 16 a 20 anos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário fechado contendo um total de 10 questões, sendo 3 questões solicitando dados pessoais e 7 questões referente a temática em questão. Quinze alunos que participaram marcaram que já presenciaram discussões sobre práticas preventivas contra IST desde o ensino fundamental. Onze afirmaram que a rede social é uma fonte de informação alternativa sobre as formas de transmissão e prevenção de IST'S. Constatou-se que o professor de Biologia tem em mãos a oportunidade de contribuir para a valorização das práticas preventivas por parte dos adolescentes estudantes, e dessa forma, ajudar a diminuir os índices de casos de pessoas com IST'S, seja a nível municipal ou estadual, resultando em uma melhor qualidade de vida desses educandos.

Palavras-chave: Alunos – ações educativas. Infecções Sexualmente Transmissíveis - fatores. Práticas preventivas – Professor de Biologia.

*Acadêmico do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Ensino de Ciências ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí. E-mail: allexy.mg@gmail.com.

**Professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Oeiras. E-mail: odiasjr@ifpi.edu.br.

ABSTRACT: At Sexually Transmissible Infections (STI) are those mainly transmitted sexually. But, there are such infections that can be transmitted by blood transfusion, poor personal hygiene, and still, transmission of the HIV virus causing the AIDS (Acquired immunodeficiency syndrome), or of the bacteria that causes syphilis through the placenta. High school adolescents are one of the main focuses of educational actions that emphasize the need to know how to acquire and prevent STI, it's from prevent them, because among the risk factors faced by them stands out: the misinformation, excessive reliance on invulnerability, social and family taboos and information gathering through unqualified person. This work aimed discuss the statistical data on the incidence of STI in the municipality and state where students live, as well as analyze the importance of valuing preventive practices against STI, based on data obtained through a closed questionnaire answered by the target audience. This paper presents a qualitative and quantitative approach, was held at a state school in the municipality of Baixa Grande do Ribeiro – PI, with sample of 30 students, 15 and 15 of the 2nd year of high school, and 15 of the 3rd year of high school, from 16 to 20 years old. The data collection instrument used was a closed questionnaire containing a total of 10 questions, 3 questions requesting personal data and 7 questions regarding the theme in question. Fifteen (50%) students who participated indicated that they have already seen discussions about preventive practices against STI since elementary school. Eleven (37%) stated that the social network is an alternative source of information about the forms of STI transmission and prevention. It was found that the biology teacher has the opportunity to contribute to the valuation of preventive practices by adolescent students, and thus help to reduce the rates of cases of people with STI, either at the municipal or state level, resulting in a better quality of life of these students.

Keywords: Students - educational actions. Sexually Transmissible Infections – factors. Preventive practices - biology teacher.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)¹ são aquelas transmitidas principalmente por via sexual. Contudo, existem IST's que podem ser transmitidas pela placenta da mãe para o filho como, por exemplo, a Sífilis (RIBAS, 2008; SHIMABUKURO, 2010). Elas ainda podem ser transmitidas de outras maneiras, por exemplo: transfusão de sangue, compartilhamento de objetos e falta de higiene pessoal (SILVA, 2013; LOPES, 2016).

A pessoa com AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), é aquela que já apresenta a manifestação dos sintomas inerentes a essa enfermidade. Por outro lado, quando o cidadão que não apresenta sintomas, é apenas portador do

¹A partir de 2016, passou-se a ser utilizado em documentos publicados pelo Ministério da Saúde por meio do Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União o termo Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) no lugar de Doenças Sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2017).

Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), também conhecido como assintomático. Já a sífilis consiste numa doença causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum* e quando não diagnosticada ou tratada a tempo, essa doença bacteriana pode acometer vários órgãos do corpo e até mesmo levar a pessoa morte (LINHARES, 2013).

Os adolescentes que fazem o ensino médio são um dos principais focos de ações por parte da área da saúde, bem como da educação. Estudos revelam que esse público caracteriza-se por manifestar certa vulnerabilidade em relação às práticas sexuais seguras contra as IST's (BRASIL, 2005; DIAS, 2010).

Atualmente, boa parte dos adolescentes que estudam no ensino médio apresenta carência de informações sobre as principais formas de transmissão das IST's e das principais formas de preveni-las. Tal é o estado de deficiência de informações por parte deles, que se justifica a sensação de que o perigo já não existe, ou de que o risco de adquirir essas infecções já está controlado (OLIVEIRA; SÃO PAULO, 2011).

No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), caracteriza-se como período de adolescência a faixa etária que corresponde o intervalo entre 12 e 18 anos de idade. É considerado de menor idade, aquele que não completou 18 anos (BRASIL, 2008a).

A demanda que existe em relação à necessidade de se trabalhar com adolescentes sobre práticas preventivas contra as IST's é real. O combate ao avanço das IST's ocorre em várias frentes. Os adolescentes estão entre os principais grupos com prioridade e que demanda cuidados em relação ao controle da disseminação das IST's (SÃO PAULO, 2011).

A informação permanece como uma forma de dissolver as eventuais dúvidas e tabus daqueles estudantes de ensino médio que, eventualmente, iniciam suas experiências sexuais prematuramente (GUIMARÃES, 2019).

A família nem sempre oferece um suporte aos adolescentes estudantes, tanto no desenvolvimento da jornada estudantil, como também no início da vida sexual. Estudos apontam que boa parte dos pais sente dificuldade em conversar com seus filhos sobre assuntos considerados delicados como, por exemplo: práticas sexuais seguras ou até mesmo sobre as IST's (NERY et al., 2015).

A escola surge como uma importante aliada aos órgãos da saúde na disseminação da necessidade de práticas preventivas contra as IST's. Muito se deve a proximidade que existe entre o professor e seus alunos (FONSECA, 2002; (NERY et al., 2015).

Os motivos que contribuem direta e indiretamente para o aumento no número de casos de adolescentes contaminados por uma IST são bastante variados. Nesse sentido, espera-se obter uma sinalização positiva nas respostas dos alunos participantes em relação à necessidade de procurar se informar com profissionais capacitados sobre a prevenção, pois é esse tipo de comportamento que poderá permitir avançar na produção de resultados positivos e constantes sobre a importância das práticas preventivas contra as IST's.

É fundamental o engajamento no sentido de ao menos, num primeiro plano, abordar até que ponto se encontra a escassez de conhecimento sobre IST por parte dos adolescentes matriculados no ensino médio no local de pesquisa selecionado. Dessa forma, entende-se que dificilmente se chegará a discussões mais avançadas e que causem um maior impacto a esse público, se esse primeiro passo não for executado.

Objetivou-se com este trabalho, analisar a percepção obtida contra as IST's em ambiente escolar ou familiar por parte dos estudantes de ensino médio, constatar os principais fatores que influenciam no aumento de casos de adolescentes contaminados por uma IST, e identificar qual o nível de instrução sobre formas de transmissão de IST's por parte dos alunos participantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil

Os primeiros registros documentados de IST no Brasil ocorreram em 1980, e na época, os dados sobre as pessoas infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que é o causador da AIDS, uma das IST's mais perigosas que existem, atingia maior quantidade de casos em pessoas do sexo masculino do que do sexo feminino (BRASIL, 2008b).

Vale ressaltar ainda que quando foram documentados os primeiros casos de AIDS no Brasil, tais dados mostraram que essa IST estava afetando, em sua maioria, quase que exclusivamente os homossexuais, o que gerou certo preconceito e

discriminação por parte da sociedade a esse grupo de pessoas (BRITO et al., 2000; REIS, 2010).

Pouco tempo se passou e algumas IST's, como é o caso da AIDS, já não era mais uma doença que atingia com maior frequência apenas um grupo específico, pois em 1986 eram 15 casos entre pessoas do sexo masculino para 1 do sexo feminino, e desde 2000, para cada 15 casos entre homens existiam 10 casos entre mulheres (BRASIL, 2008b).

Tanto a AIDS quanto a sífilis são as duas IST's que estão presentes na lista de notificação compulsória, isso quer dizer que, a partir do momento em que é feito o seu diagnóstico essa informação deve ser notificada o mais rápido possível para as autoridades de Saúde, para serem registradas em um meio eletrônico, o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), onde apenas os profissionais de Saúde cadastrados podem ter acesso a esse sistema (IBGE, 2016a).

Os primeiros casos notificados que se tem conhecimento de sífilis no país são de 1986, e somente em 2010, passou-se a ter notificação compulsória dos casos de sífilis adquirida, com base na Portaria nº 2.472, publicada em 31 de agosto de 2010 (BRASIL, 2016).

Diante do que foi apresentado acima, é evidente que pelo fato da notificação compulsória, ou seja, a notificação obrigatória ocorrer apenas em casos de AIDS e sífilis, em comparação as várias IST's existentes no Brasil, as informações de incidência das demais sejam mais escassas (BRASIL, 2008c).

O Brasil vem apresentando um grande volume de registrados de casos de AIDS, pois desde o período de 1980 a junho de 2018, foram cerca de 982.129 casos dessa IST detectada no país. O país tem registrado, anualmente, uma média de 40 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos. Os dados revelam ainda que entre 1986 a 2000 houve picos de ocorrência dessas IST's (BRASIL; MELO et al., 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, entre os casos de AIDS na região Nordeste, a razão de sexos, em 2017, foi de 22 casos em homens para cada 10 casos em mulheres, destaca-se nesse ano, uma crescente na incidência dessas IST's a pessoas do sexo masculino (BRASIL, 2018).

Com relação à incidência de Sífilis adquirida, os dados do Ministério da Saúde apontam que entre 2010 a 2019 um total de 650.258 casos dessa IST's, sendo que 6,5% ocorreram na região Nordeste (BRASIL, 2019).

Atualmente, sabe-se que a faixa etária inicial de adolescentes que são atingidos por IST são de idades entre, 13 a 14 anos. Assim sendo, percebe-se o grau de importância na realização seja por parte da escola, ou pelos órgãos responsáveis pela saúde dos cidadãos, de atividades nessa faixa etária que visam contribuir para a redução da taxa de incidência de IST com foco em alunos de ensino médio (BRASIL, 2011).

2.2 A incidência de AIDS e sífilis no município de Baixa Grande do Ribeiro e no estado do Piauí

O município de Baixa Grande do Ribeiro-PI possui cerca 10.516 habitantes. Localizado ao sul do estado do Piauí, a 602,2 quilômetros de distância da capital, Teresina (IBGE, 2017). Embora apresente baixa incidência de IST como, por exemplo, sífilis e a AIDS, não significa dizer que inexistam demandas de trabalhos direcionados ao fomento de práticas preventivas contra tais enfermidades.

A incidência nada mais é do que uma medida de ocorrência de novos casos de uma determinada doença. Ela indica a quantidade de pessoas que se tornaram doente, ou seja, essa medida vai indicar o número de pessoas atingidas por uma determinada doença, em um local específico e num determinado intervalo de tempo (PEREIRA, 2000).

Em Baixa Grande do Ribeiro entre 2013 a 2018 foi registrado 1 caso de AIDS, sendo a pessoa do sexo masculino (BRASIL, 2018). Nos últimos seis anos, no município foram registrados um total de 15 casos de sífilis adquirida, dentre os quais 11 eram do sexo masculino e 4 eram do sexo feminino. Do total registrados, 5 casos (3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) ocorreram em 2018 e apenas 1 caso (uma mulher) em 2019 (BRASIL, 2019).

O Piauí apresentou em 2018 um total de 148 casos registrados de AIDS, dos quais 44 eram pessoas do sexo feminino e 104 eram do sexo masculino. Do total registrado, 15 eram casos dessa IST entre adolescentes a partir de 15 anos de idade (BRASIL, 2018).

Em relação aos casos de sífilis adquirida, só em 2018, foram 825 casos registrados em todo o Piauí. No ano de 2019, já foram registrados pelo menos 540 casos dessa IST. Dentre os quais, 300 eram homens e 240 eram mulheres (BRASIL, 2019).

2.3 Fatores de risco que influenciam no aumento do número de casos registrados de adolescentes contaminados por uma IST

São vários os fatores que influenciam as pessoas negativamente as práticas preventivas contra as IST's, por exemplo: a desinformação, a confiança excessiva na invulnerabilidade, os tabus sociais e familiares e a obtenção de informações por intermédio de pessoas não qualificadas. Todos esses tipos de procedimentos podem resultar em práticas sexuais sem proteção adequada. (MOURA et al., 2008)

A desinformação ainda é um dos principais responsáveis pelo aumento no número de casos de pessoas com alguma IST. Isso favorece o risco de contaminação de adolescentes por essas doenças, o que constitui, dessa forma, uma grande preocupação para toda a sociedade (MIRANDA et al., 2013).

Outro fator que pode fomentar o aumento do número de casos registrados de adolescentes com alguma IST é justamente a confiança excessiva na invulnerabilidade. Embora existam dúvidas sobre o real perigo de adquirir uma IST, os adolescentes preferem ignorar os riscos justamente por negligência e afastamento da realidade brasileira, uma vez que, no Brasil, a principal via de transmissão em indivíduos com 13 anos ou mais de idade em 2017, foi a sexual, tanto em homens (96,4%), quanto em mulheres (97,4%) (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a sensação de invulnerabilidade muitas vezes interfere diretamente no senso crítico e, portanto, na adoção de práticas preventivas contra as IST's por parte dos alunos do ensino médio (BRASIL, 2015).

No atual cenário socioeducacional, os alunos adolescentes já manifestam uma vida sexualmente ativa de forma bastante significativa, mas sem se importaram com medidas de segurança na prática sexual. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), 33,8% dos adolescentes que são sexualmente ativos afirmaram que não usaram preservativo na última relação sexual (IBGE, 2016b).

No Brasil, ainda persistem os tabus sociais, como por exemplo, discutir e orientar os adolescentes sobre práticas sexuais seguras. Estudos apontam que boa parte dos pais não orientam adequadamente seus filhos em relação às IST's e práticas preventivas (NERY et al., 2015).

É importante destacar que muitas vezes os adolescentes correm riscos ao se exporem a AIDS, e as demais IST's por não terem práticas sexuais seguras. Sendo

assim, a partir do momento que as práticas de prevenção as IST's são negligenciadas, eles se expõem a AIDS e as demais infecções sexualmente transmitidas (RIBEIRO e FERNANDES, 2009).

Nesse contexto, o aumento no número de casos de IST's ocorre principalmente entre outros fatores, pela falta de informação, ou ainda, pela falta de informação adequada (SILVA, 2013).

2.4 Informações sobre práticas preventivas contra as IST'S no ambiente escolar: O professor de Ciências/Biologia como mediador desse diálogo informativo

A escola é um espaço ideal para transformações sociais e de construção de conhecimentos e valores. Esse é um local propício para uma discussão de caráter informativo sobre as IST's e a práticas preventivas (BRASIL, 2008d).

Além disso, a escola se tornou um ótimo local para a promoção e desenvolvimento de ações de saúde, as quais afetam diretamente a valorização da vida e das relações humanas respeitadas. É correto afirmar que geralmente é o professor de Ciências Naturais que tem a responsabilidade de levar aos seus alunos uma discussão sobre as práticas preventivas direcionadas para evitar o contágio de uma IST, e dessa forma, promovendo saúde e qualidade de vida (AMARO, 2005).

Dentre os principais desafios, destaca-se a difusão e o diálogo sobre informações de quais as principais formas de se prevenir contra uma IST. Nesse sentido, uma figura ganha, frequentemente, protagonismo como mediador entre os adolescentes e práticas preventivas, o professor (LOUSAN, 2014).

O Ministério da Educação (MEC) instituiu uma abordagem do tema sexualidade a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sob um contexto transversal no currículo escolar, no qual se tratava do tema Orientação Sexual, sendo que um dos objetivos dessa proposta estava à prevenção à AIDS e as demais IST's (BRASIL, 1998a).

De acordo com os PCN's, o trabalho de orientação sexual deve ser realizado em torno de três blocos ou eixos norteadores, dentre os quais um deles trata da prevenção das IST's. Embora a orientação sexual, como tema transversal, deva ser tratada pelas diversas áreas do conhecimento, a afinidade de muitos dos conteúdos com a área de ciências naturais é apontada pelos próprios PCN's. Desse

modo, no cotidiano das escolas são os professores de Ciências/Biologia que são os mais solicitados a trabalhar com a problemática em questão (BRASIL, 1998b).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na maioria dos cenários educacionais, é o professor de Biologia que fica responsável por discutir em sala de aula, sobre práticas preventivas contra as IST's (UNESCO, 2008). Diante do que foi apresentado, fica claro que é o professor de Ciências/Biologia o mais solicitado para trabalhar as práticas preventivas contra IST em sala de aula.

2.5 Práticas preventivas contra as IST's com enfoque em alunos de ensino médio

Os trabalhos voltados para valorizar as práticas preventivas contra as IST's correspondem a uma das formas mais contundentes de controle de tais enfermidades. Contudo, segundo o Ministério da Saúde, informações equivocadas entre adolescentes que ainda não presenciaram educação sexual poderão anular os efeitos decorrentes dessas práticas (BRASIL, 2005).

O uso de preservativo no ato sexual continua sendo o método de prevenção mais eficaz contra uma IST. Todavia, é necessário destacar que a relação sexual não é o único meio de transmissão desse tipo de moléstia (BRASIL, 2015).

Para prevenir-se de contrair uma IST, é recomendado que o adolescente conheça, em primeiro plano, quais as formas de contágio. Entre as formas de contaminação mais comuns, destacam-se: transfusão de sangue, compartilhamento de objetos e falta de higiene pessoal, relação sexual desprotegida, pelo beijo, e transmissão do vírus HIV ou da bactéria que causa a sífilis através da placenta (SÃO PAULO, 2011; SILVA, 2013).

Devido às inúmeras formas de transmissão de uma IST, a demanda por informações é real, e é fundamental que exista uma figura de alguém com autoridade e conhecimento para orientar sobre as principais práticas preventivas aos adolescentes estudantes, no caso, o professor (AMARO, 2005).

Nesse sentido, pode-se salientar como práticas preventivas contra as IST's: uso individual de agulhas descartáveis, solicitar banco de dados sobre resultados de testes de doadores de sangue, caso for receber transfusões, participar de eventos

educativos, fazer higiene corporal pessoal, e usar preservativo durante relação sexual (GIR et al., 1999; PINHEIRO e MEDEIROS, 2013).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino (com 224 alunos matriculados em 2019), localizada no município de Baixa Grande do Ribeiro – PI, em junho de 2019.

Realizou-se um levantamento de artigos indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertação – BDTD, Biblioteca Digital de Periódicos, Revista eletrônica de Enfermagem, *Cientific Eletronic Library Online* (SCIELO), dados do Ministério da Saúde (por exemplo, ANEXOS: 1 e 2) entre outros para caracterizar o objeto de pesquisa.

Contou-se com a participação da seguinte população e amostra: alunos de uma turma do 2º ano (15 participantes) e alunos de uma turma do 3º ano (15 participantes) do ensino médio, as duas totalizaram 30 alunos e todos participaram da pesquisa.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário fechado contendo 10 questões (APÊNDICE 1), sendo que 3 questões solicitava dados pessoais, e 7 questões solicitava informações específicas referentes a temática em questão.

Procedimentos adotados para aplicação do instrumento de coleta de dados: os participantes recebem o questionário logo após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 2). As respostas obtidas através do questionário fechado foram organizadas e colocadas em quadro, tabelas e gráficos elaborados no Word, o editor de textos da empresa *Microsoft*.

Para obtenção de porcentagens, utilizou-se o Excel, editor de planilhas dessa mesma empresa e, em seguida, realizou-se a análise dos resultados, os quais serviram para construir as discussões pertinentes ao presente trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 alunos pertencentes às duas turmas, 15 eram do 2º ano, e os outros 15 participantes eram 3º ano do ensino médio. Eram 57% (Nº= 17) do sexo feminino e 43% (Nº= 13) do sexo masculino, com idade variando entre 16 a 20 anos.

No que diz respeito à primeira questão, “Com relação às práticas preventivas contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s), marque a alternativa que corresponda ao momento estudantil que você presenciou alguma abordagem desse tema em sala de aula”, as respostas obtidas estão dispostas na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das respostas referentes ao momento estudantil em que cada participante presenciou em sala de aula alguma abordagem sobre IST.

Alternativas	Respostas	
	Nº	%
a) 8º ao 9º ano.	15	50%
b) 1º do ensino médio.	04	13%
c) 1º e 2º ano do ensino médio.	08	27%
d) 3º ano do ensino médio.	-	-
e) Todo o ensino médio	03	10%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

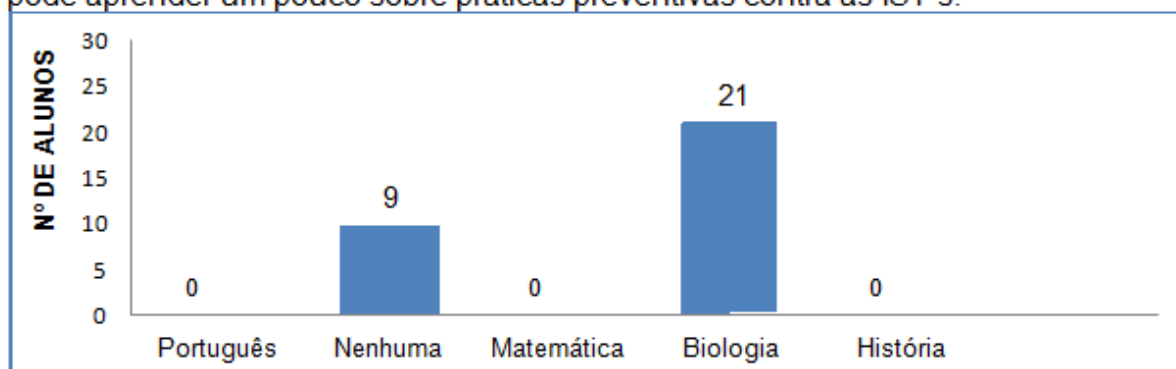
Nota-se que dos 30 alunos, 50% (Nº= 15) tiveram a oportunidade de presenciar em sala de aula discussões sobre as IST’s prematuramente. Contudo, apenas 10% (Nº= 3) afirmaram que participaram de discussões sobre esse tipo de infecção durante todo o ensino médio.

Os adolescentes estão iniciando cada vez mais cedo suas experiências sexuais, e isso requer medidas urgentes que visam acompanhar esse cenário precoce (RODRIGUES et al., 2009). De acordo com o Ministério da Saúde, ainda existe alta incidência de adolescentes contaminadas por uma IST, principalmente do sexo masculino (BRASIL, 2018).

Além disso, outras pesquisas destacaram que com a exposição a relações sexuais desprotegidas, junto com o desconhecimento por parte dos adolescentes estudantes sobre as principais formas de transmissão e das práticas preventivas, cria-se um efeito cascata, contribuindo para aumento de casos de IST em todo o país (GEISIANE et al., 2009; SÃO PAULO, 2011).

No que se refere à segunda questão, “qual foi à disciplina que você teve a oportunidade de aprender sobre práticas preventivas contra as IST’s?”, as respostas estão apresentadas na Figura 1.

Figura 1 – Distribuição das respostas relativas às disciplinas em que cada aluno pode aprender um pouco sobre práticas preventivas contra as IST's.



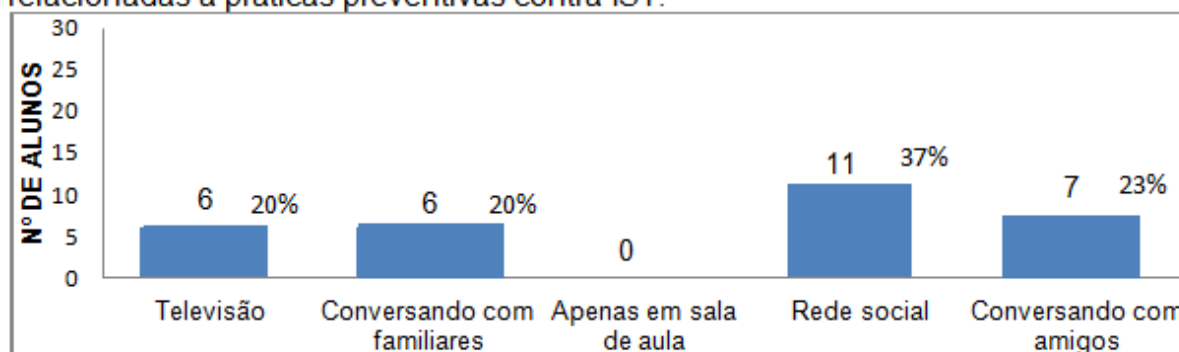
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Analisando a Figura 1, pode-se inferir que dos 30 alunos que participaram 70% (Nº= 21) apontaram que houve momentos de aprender sobre formas de se prevenir contra as IST's, e que é na Biologia que mais se aprende sobre essas enfermidades.

Documentos da UNESCO afirmam que na maioria dos cenários educacionais, é o professor de Biologia que carrega a responsabilidade de se trabalhar as práticas preventivas em sala de aula (UNESCO, 2010). Estudos mostram que os alunos adolescentes recorrem mais ao professor de Biologia para sanar eventuais dúvidas sobre transmissão e prevenção das IST's, o que evidencia a importante função de orientação sexual realizada por esse profissional (LOUSAN, 2014, 2010).

A terceira questão solicitava: “assinale o meio que você já consultou informações relacionadas a práticas preventivas contra IST's”, estão dispostos na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição das respostas referentes aos meios de consulta informações relacionadas a práticas preventivas contra IST.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que as redes sociais foram a opção em que 37% (Nº= 11) dos alunos mais utilizaram como fonte de informações relativas às práticas preventivas

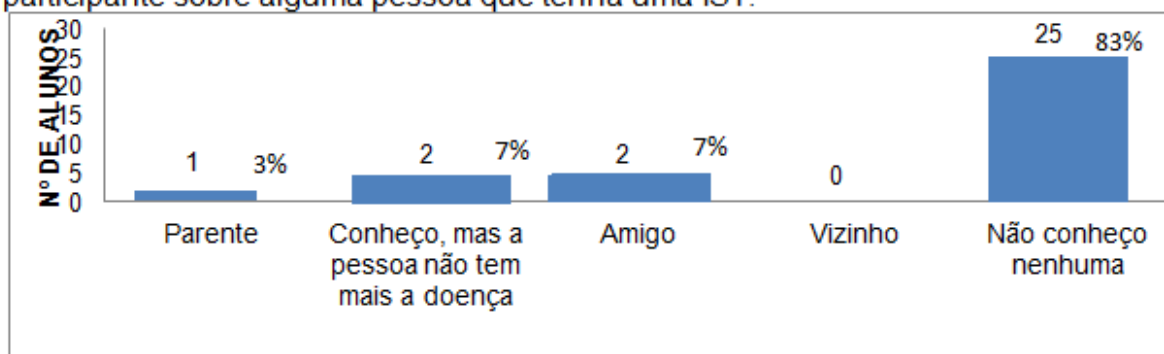
contra as IST's. A primeira opção: "Televisão", e a segunda opção: "Conversando com familiares", foram indicadas cada uma por 6 estudantes, totalizando as duas 40% (Nº= 12) do total de participantes.

Atualmente, tentar impedir os alunos de ensino médio de consultarem na internet quaisquer tipos de conhecimento revela-se uma tarefa quase impossível de ocorrer. Nesse caso, se faz necessário que haja a figura de um mediador, justamente para fazer o contra ponto para as eventuais dúvidas desses estudantes (BRASIL, 2015).

A terceira opção: "Apenas em sala de aula", não foi marcada por nenhum aluno, mas da ultima opção: "Conversando com amigos", obteve 23% (Nº= 7) dos adolescentes estudantes. Muitas vezes, obter informações desse tipo pode contribuir para práticas de prevenção equivocadas, pois a opinião de um amigo que também não teve acesso à orientação sexual não acarretará em medidas preventivas contra quaisquer IST (MOURA et al., 2008; SILVA et al., 2015).

Com relação à quarta questão, "a alternativa que represente o seu conhecimento sobre alguma pessoa que tenha uma IST". As alternativas e a quantidade assinaladas pelos alunos estão organizadas na Figura 3.

Figura 3 – Distribuição das respostas relativas ao conhecimento de cada participante sobre alguma pessoa que tenha uma IST.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que 83% (Nº= 25) dos estudantes, ou seja, a grande maioria dos participantes não conhece alguma pessoa que tenha alguma IST. Tal constatação, no decorrer do tempo, poderá gerar neles uma falsa sensação de que o perigo de adquirir uma IST inexistente, ou de que a chance é praticamente nula (JIMÉNEZ et al., 2001).

A quinta questão solicitava ao aluno responder o seguinte, "com base nos seus conhecimentos construídos ao longo de sua formação educacional, marque

como verdadeiro ou falso as alternativas a seguir”. Os resultados das marcações de cada um estão dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Alternativas solicitando que os alunos indicassem como sendo verdadeiro ou falso.

Alternativas	Verdadeiro	Falso	Total
a) O preservativo é o método mais seguro para evitar, ao mesmo tempo, a gravidez e a AIDS.	25 (83%)	5 (17%)	30 (100%)
b) Se uma pessoa mantém relações estáveis e duradouras, não tem nenhum risco de adquirir o vírus da AIDS, ou qualquer outra IST'S.	16 (53%)	14 (47%)	30 (100%)
c) Atualmente a transmissão da AIDS no Brasil acontece principalmente por meio das relações entre homossexuais.	6 (20%)	24 (80%)	30 (100%)
d) Uma única relação sexual desprotegida pode ser suficiente para adquirir o HIV.	28 (93%)	2 (7%)	30 (100%)
e) Uma mulher que vive com o HIV não pode transmiti-lo a um homem durante uma relação sexual desprotegida.	17 (57%)	13 (43%)	30 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se que 83% (Nº= 25) dos alunos assinalaram como sendo verdadeira a opção **a**, “O preservativo é um método que previne ao mesmo tempo a gravidez e a AIDS”. Percebe-se que quando se trata de formas de prevenção contra IST e a gravidez, o preservativo é o mais citado, justamente por ser o mais conhecido entre os adolescentes (SANTOS, 2009; MOREIRA et al., 2012).

Com relação à opção **b**, que versa sobre, “Se manter relações com apenas um parceiro, não existirá risco de adquirir uma IST”. Entre os participantes 53% (Nº= 16) assinalaram como alternativa verdadeira. Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde constatou que manter relação sexual com um único parceiro, diminui a chance de adquirir uma IST, mas não é garantia de que o risco inexistente, tendo em vista o comportamento sexual de seu parceiro (BRASIL, 2008b)

A opção **c** afirma que, “Atualmente a transmissão da AIDS no Brasil acontece principalmente por meio das relações entre homossexuais”, 80% (Nº= 24) dos estudantes assinaram como verdadeira. Desse modo, destaca-se que os primeiros casos documentados de AIDS no Brasil mostraram que tal IST'S afetava, em sua maioria, quase que exclusivamente homossexuais (REIS, 2010). Contudo, as

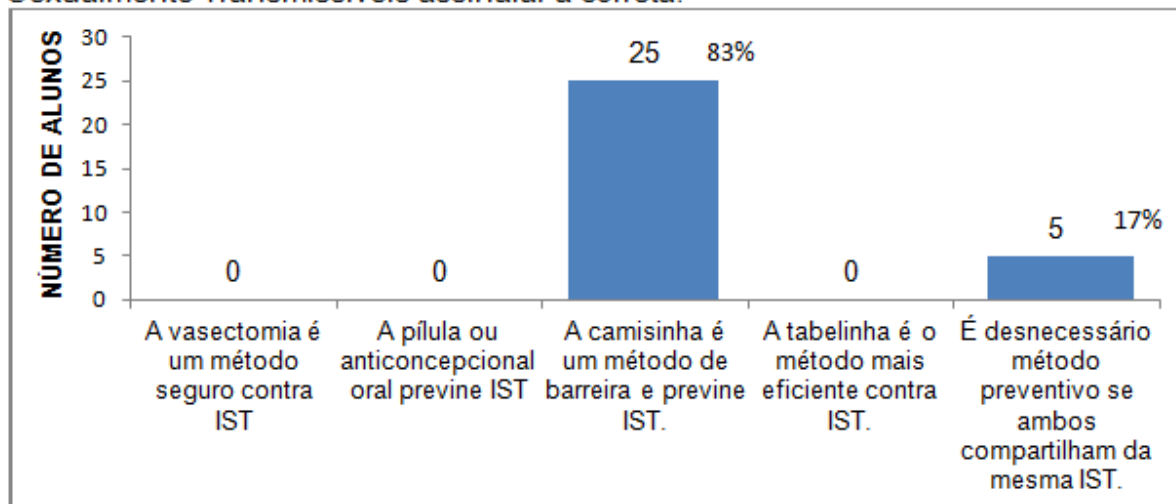
relações heterossexuais correspondem a cerca de 71,2% de AIDS no país (FEITOSA, 2018).

No que se refere à opção **d**, 93% (Nº= 28) dos participantes apontou como verdadeira que, “Uma única relação desprotegida pode ser suficiente para adquirir o HIV”. Ao contrário do que se imagina, nem sempre após uma única relação com um portador do HIV, uma pessoa terá, inevitavelmente, adquirido o HIV (BRASIL, 2006).

Por último, na opção **e**, 57% (Nº= 17) dos alunos indicaram ser verdadeira à alternativa que, “Uma mulher que vive com HIV não pode transmiti-lo a um homem durante uma relação sexual desprotegida”. Antigamente, adolescente e boa parte da sociedade pensava que a mulher não podia transmitir o HIV para o homem, mas em pouco tempo, foi esclarecido pelas autoridades competentes que a mulher podia transmitir esse vírus (FERNANDES, 2013).

Com relação à sexta questão, “Sobre métodos preventivos contra Infecções Sexualmente Transmissíveis, assinale alternativa **correta**”, as respostas estão apresentadas na Figura 4.

Figura 4 – Distribuição das respostas sobre métodos preventivos contra Doenças Sexualmente Transmissíveis assinalar a correta.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que existe uma forte convicção por parte dos alunos adolescentes de que a camisinha previne as IST's. Contudo, se faz necessário destacar que nem sempre tal raciocínio se converte em relações sexuais com uso de preservativo. Pesquisas apontam os adolescentes corresponde ao público que têm relações sexuais muito cedo e de forma desprotegida (BRASIL, 2005; DIAS et al., 2010).

Nesse sentido, destaca-se a importância de firmar nos alunos do ensino médio da real necessidade do uso do preservativo. Para tanto, o professor enquanto mediador deverá fomentar, em primeiro lugar, a valorização das práticas preventivas no ambiente educacional (LOUSAN, 2014).

Por fim, a sétima a questão pedia para os alunos o seguinte, “marque a alternativa que **não** corresponde uma forma de transmissão de uma IST”. As respostas obtidas estão dispostas na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição das respostas sobre a alternativa que não corresponde a uma forma de transmissão de uma IST.

Alternativas	Respostas	
	Nº	%
a) Durante o parto a mãe pode transmitir uma IST para o bebê.	-	-
b) Uma IST pode passar da mãe para o bebê pela placenta.	01	3%
c) Uma pessoa pode adquirir IST de um indivíduo assintomático.	12	40%
d) Uma IST pode ser transmitida por mosquito.	05	17%
e) É possível adquirir uma IST pelo beijo.	12	40%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se que nenhum dos 30 alunos participantes marcou que, “Durante o parto a mãe pode transmitir uma IST para o bebê”. Estão corretos em não assiná-la, pois o bebê pode entrar em contato com fluidos corporais da mãe e ser contaminado (BRASIL, 2005; COSTA et al., 2010).

Apenas 3% (Nº= 1) marcou como sendo incorreta a alternativa, “Uma IST pode passar da mãe para o bebê pela placenta”. Tal opção não deveria ser marcada, uma vez que é possível uma IST passar pela placenta e infectar o bebê como, por exemplo, a sífilis (BRASIL, 2015).

Nota-se que 40% (Nº= 12) dos alunos assinalaram que, “Uma pessoa pode adquirir IST de um indivíduo assintomático” não corresponde forma de transmitir uma IST. Essa alternativa também não deveria ser indicada. O parceiro assintomático pode transmitir o agente etiológico para outro como, por exemplo, o HIV (COSTA et al., 2010; SÃO PAULO, 2011).

A penúltima alternativa afirmava que, “Uma IST pode ser transmitida por mosquito”. O mosquito não representa um vetor de nenhuma IST (GUIMARÃES et al., 2019). Portanto, a alternativa deveria ter sido assinalada, mas 17% (Nº= 5) dos alunos o fizeram.

Já a última alternativa, “É possível adquirir uma IST pelo beijo”, foi assinada por 40% (Nº= 12) dos estudantes como sendo, forma de transmitir IST. Apesar de muitos desconhecerem, o beijo transmitirá IST, se por um acaso um dos parceiros tiver alguma IST e, ainda, alguma ferida na boca (SOUSA et al., 2012; ANGELIN et al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o professor de Biologia tem em mãos a oportunidade de contribuir para a valorização das práticas preventivas por parte dos adolescentes estudantes, e dessa forma, ajudar a diminuir os índices de casos de pessoas com IST'S, seja a nível municipal ou estadual, resultando em uma melhor qualidade de vida desses educandos.

Nota-se que é fundamental o debate acadêmico que, embora pareça ser um exemplo de forma de enfrentamento das IST's de baixo impacto, reforça-se neste trabalho que, em primeiro plano, medidas de maior impacto que poderão ser adotadas por órgãos de saúde ou da educação ocorrerão fundamentadas nas discussões que são realizadas e publicadas pela comunidade científica em sites especializados.

Com base nas discussões apontadas neste trabalho, destaca-se que é primordial a abordagem das práticas preventivas contra as IST, em sala de aula, junto aos adolescentes que estudam no ensino médio, bem como o desenvolvimento de projetos educativos que priorizem esse público estudantil que se encontra em uma fase notada por transições sociais e de construção constante de conhecimentos e valores.

REFERÊNCIAS

AMARO, S. T. A. A questão da mulher e a Aids: novos olhares e novas tecnologias de prevenção. **Revista Saúde e Sociedade**, v.14, n. 2, p. 89-99, maio/ago. 2005.

ANGELIM, R. C. M.; PEREIRA, V. M. A. O.; FREIRE, D. A.; BRANSÃO, B. M. G. M.; ABRÃO, F. M. S. Representações sociais de estudantes de escolas públicas sobre as pessoas que vivem com HIV/Aids. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 221-229, jan/mar 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2017.v41n112/221-229/pt>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**: sífilis. Brasília, DF, Ano 4, n. 01, Número Especial, out. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/30/Boletim-S--filis-2019-internet.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**: HIV Aids. Brasília, DF, v. 49, n. 53, jul. 2017 a jun. 2018. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/66196/boletim_hiv_aids_12_2018.pdf?file=1&type=node&id=66196&force=1. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Regimento Interno do Ministério da Saúde**: Decreto nº 8.901, de 10 de novembro de 2016. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria- Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/regimento_interno_ministerio_saude.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**: sífilis. Brasília, DF, Ano 5, v. 47, 2016. Disponível em: https://aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59209/2016_030_sifilis_publicacao2_pdf_31085.pdf. Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf. Acesso em: 01 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de DST'S e Aids. **Manual de prevenção das DST/Aids em comunidades populares**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_hiv_aids_comunidades.pdf. Acesso em: 17 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de DST'S e Aids. **Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST'S e Aids, 2008c, p.24. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2008/prevalencias-e-frequencias-relativas-de->

[doencas-sexualmente-transmissiveis-DST'S-em-populacoes](#). Acesso em: 18 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST'S e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST'S e Aids, 2008d. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_implantacao_projeto_saude_prevencao_escolas.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**, 2011. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/2010/36374>. Acesso em: 29 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf. Acesso em: 01 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de DST'S e Aids. **Manual de prevenção das DST/Aids em comunidades populares**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_hiv_aids_comunidades.pdf. Acesso em: 17 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de DST'S e Aids. **Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST'S e Aids, 2008c, p.24. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2008/prevalencias-e-frequencias-relativas-de-doencas-sexualmente-transmissiveis-DST'S-em-populacoes>. Acesso em: 18 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST'S e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST'S e Aids, 2008d. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_implantacao_projeto_saude_prevencao_escolas.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, MG, v. 34, n.2, p. 207-217, mar./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v34n2/a10v34n2>. Acesso em: 10 mar. 2019.

COSTA, M. C.; DEMARCH, E. B.; AZULAY, D. R.; PÉRISSÉ, R. S.; DIAS, M. F. R.; NERY, J. A. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **AnBrasDermatol**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, p. 767-85, 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v85n6/v85n6a02.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

DIAS, F. L. A.; SILVA, K. L.; VIEIRA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C.; MAIA, C. C. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Rev. EnfermUERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 456-61, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FEITOSA, P. W. G.; OLIVEIRA, I. G. P.; MAIA, M. A. G.; MARTINS, M. V. F.; RODRIGUES, E. H. C.; GONÇALVES, F.; CÂNDIDO, E. L.; FIRMINO, P. R. A. De "Peste Gay" à Supremacia da AIDS entre Heterossexuais no Brasil. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** [S. l.], v.12, n. 42, Supl. 1, p. 651-661, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1479/2116>. Acesso em: 19 jul. 2019.

FONSECA, A. Prevenção às DST'S/AIDS no ambiente escolar. **Interface -Comunic, Saúde, Educ**, [S.l.], v.6, n.11, p.71-88, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n11/05.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

GIR, E.; MORIYA, T. M.; HAYASHIDA, M.; DUARTE, G.; MACHADO, A. A. Medidas preventivas contra a aids e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde. **Rev. latino-am. Enfermagem**. [S.l.], v. 7, n. 1, p. 11-17, jan. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n1/13444.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

GEISIANE, C.; TREVISAN, S.; TREVISOL, D. J.; ZAPPELINI, C. E.; MONTEIRO, C. E. Comportamento sexual e fatores de risco para a ocorrência de gravidez, DST'S e HIV em estudantes do município de Ascurra (SC). **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 38, n. 1, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daisson_Trevisol/publication/266606803_Comportamento_sexual_e_fatores_de_risco_para_a_ocorrendia_de_gravidez_DST_e_HIV_em_estudantes_do_municipio_de_Ascurra_SC/links/550bf3670cf2063799391c92/Comportamento-sexual-e-fatores-de-risco-para-a-ocorrendia-de-gravidez-DST'S-e-HIV-em-estudantes-do-municipio-de-Ascurra-SC.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

GUIMARÃES, M. D. C.; MAGNO, L.; CECCATO, M. G. B.; GOMES, R. R. F. M.; LEAL, A. F.; KNAUTH, D. R.; VERAS, M. A. S. M.; DOURADO, I.; BRITO, A. M.; KENDALL, C.; KERRX, L. R. F. S. Conhecimento sobre HIV/aids entre HSH no Brasil: um desafio para as políticas públicas. **Rev. Bras. Epidemiol.**, [S. l.], v. 22, sup. 1, E190005.supl, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v22s1/pt_1980-5497-rbepid-22-s1-e190005.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/baixa-grande-do-ribeir/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comitê de Estatísticas Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016a. Disponível em: <http://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/minDST-serio-da-saude/sDST-sema-de-informacoes-de-agrivos-de-notificacao-sinan.html>. Acesso em: 10 jul. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.

JIMÉNEZ, A. L.; GOTLIEB, S. L. D.; HARDY, E.; ZANEVELD, L. J. D. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres: associação com variáveis sócio-econômicas e demográficas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 55-62, jan./fev. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n1/4060.pdf>. Disponível em: 23 ago. 2019.

LINHARES, Sérgio; Fernando Gewandsznajder. **Biologia hoje**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, Sônia; Sérgio Rosso. **Bio**: volume 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

LOUSAN, N. E. P. **Os desafios do professor de biologia na promoção de saúde na escola pública: metodologias ativas de aprendizagem como caminho para a superação**. Sorocaba, SP: [s. n], 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9502/1/Nathalie%20Emanuelle%20Pigoretti%20Lousan.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.

MELO, E. A.; MASKUD, I.; AGOSTINI, R. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafios para a atenção no Sistema Único de Saúde? **Rev Panam Salud Publica**, [S. l.], n. 42, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2018.v42/e151/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MIRANDA, A. E.; RIBEIRO, D.; REZENDE, E. F.; PEREIRA, G. F.; PINTO, V. M.; SARACENI, V. Associação de conhecimento sobre DST'S e grau de escolaridade entre conscritos em alistamento ao Exército Brasileiro. Brasil, 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 489-497, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2013.v18n2/489-497>. Acesso em: 12 mar. 2019.

MOURA, A. D. A. et al. Aspectos estruturais da família de uma gestante com papiloma vírus humano. **DST'S – J bras Doenças Sex. Transm.** Fortaleza, v. 20, n. 2, p. 80-86, 2008. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-2-2008/2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

NERY, I. S.; FEITOSA, J. J. M.; SOUSA, A. F. L.; FERNANDES, A. C. N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paul Enferm.** [S. l.], v. 28, n. 3, p. 287-92, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0287.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

PEREIRA, J. C. R.; PAES, A. T.; OKANO, V. Espaço aberto: Questões comuns sobre epidemiologia, estatística e informática. **Revista do IDPC**. São Paulo, v. 7, p. 12-17, 2000.

PINHEIRO, C. V. Q.; MEDEIROS, N. M. Práticas de prevenção do HIV/Aids e modos de subjetivação. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p.

629-646, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2013.v23n2/629-646/pt>. Acesso em: 05 nov. 2018.

OLIVEIRA, A. F. Aids, 30 anos: um desafio permanente. **Minas faz Ciências**. n. 47. Set/Nov, 2011.

REIS, V. N. **Cenas, fatos e mitos na prevenção do HIV/Aids**: representações sociais de mulheres de uma escola pública de Juiz de Fora/MG. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2011/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Mestrado-Valesca-Nunes-dos-Reis.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

RIBEIRO, M. I. B.; FERNANDES, A. J. G. Comportamentos sexuais de risco em estudantes do ensino superior público da cidade de Bragança. **Saúde & Doenças**. Lisboa, 2009.

SÃO PAULO. Centro de Referência e Treinamento em DST'S/AIDS. **Manual para o manejo das doenças sexualmente transmissíveis em pessoas vivendo com HIV**. São Paulo, 2011. 152 p. Disponível em: http://www3.crt.saude.sp.gov.br/iec/manual_manejo_DST.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

SHIMABUKURO, V. (Org.). **Projeto Araribá**: ciência. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SOUSA, M. C. P.; SOUSA, B. R. B.; LOPES, I. M. C.; RODRIGUES, T. M. M. Conhecimentos e atitudes de estudantes de enfermagem frente à prevenção da AIDS. **Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI**, Teresina. v.5, n.3, p.15-20, Jul-Ago-Set. 2012. Disponível em: https://revDST'sainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revDST'sainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p2_v5n3.pdf. Acesso em: 26 jul. 2019.

SILVA, A. T.; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST'S/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, [S. l.], v. 46, p.34-49, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a04.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SILVA JR, C.; SASSON, S.; CALDINI JR, N. **Biologia** 3. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura. **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade**: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Brasília, DF: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por. Acesso em: 23 jul. 2019.

UNESCO. EDUSIDA. **Marco de ação. Paris: UNESCO**, 2008. Disponível em: unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147360por.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO PARA SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DA ESCOLA-ALVO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI

PROJETO: A importância das práticas preventivas contra as infecções sexualmente transmissíveis com foco em alunos do ensino médio de uma escola pública no município de Baixa Grande do Ribeiro–PI

QUESTIONÁRIO

<u>Caracterização da Amostra</u>
Selecione seu sexo:
() masculino. () feminino.
Em qual a série você estuda?
() 1º ano do ensino médio.
() 2º ano do ensino médio.
() 3º ano do ensino médio.
Qual sua idade?
a) Entre 14 e 15 anos. c) Entre 18 e 19 anos.
b) Entre 16 e 17 anos. d) ≥ 20 anos.
<u>Questões específicas</u>
1. Com relação às práticas preventivas contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), marque a alternativa que corresponda ao momento estudantil que você presenciou alguma abordagem desse tema em sala de aula.
a. 8º ao 9º ano.
b) 1º do ensino médio.
c) 1º e 2º ano do ensino médio.
d) 3º ano do ensino médio.
e) Todo o ensino médio

2. Em qual foi à disciplina que você teve a oportunidade de aprender sobre práticas preventivas contra as IST's?
a) Português. b) Nenhuma. c) Matemática. d) Biologia. e) História.
3. Além da sala de aula, em que outro meio você já consultou informações relacionadas a práticas preventivas contra IST's?
a) Televisão. b) Conversando com familiares. c) Apenas em sala de aula. d) Rede social. e) Conversando com amigos.
4. Marque a alternativa que represente o seu conhecimento sobre alguma pessoa que tenha uma IST.
a) Parente. b) Conheço, mas a pessoa não tem mais a doença. c) Amigo. d) Vizinho. e) Não conheço nenhuma.
5. Com base nos seus conhecimentos construídos ao longo de sua formação, marque como verdadeiro ou falso as alternativas a seguir:
a. () O preservativo é o método mais seguro para evitar, ao mesmo tempo, a gravidez e a AIDS. b. () Se uma pessoa mantém relações estáveis e duradouras, não tem nenhum risco de adquirir o vírus da AIDS, ou qualquer outra IST. c. () Atualmente a transmissão da AIDS no Brasil acontece principalmente por meio das relações entre homossexuais. d. () Uma única relação sexual desprotegida pode ser suficiente para adquirir o HIV. e. () Um homem que vive com o HIV não pode transmiti-lo a outro homem durante uma relação sexual desprotegida.

6. Sobre métodos preventivos contra Infecções Sexualmente Transmissíveis, é **correto** afirmar que:

- a) A vasectomia é um método seguro contra IST.
- b) A pílula ou anticoncepcional oral previne IST.
- c) A camisinha é um método de barreira e previne IST.
- d) A tabelinha é o método mais eficiente contra IST.
- e) É desnecessário método preventivo se ambos compartilham da mesma IST.

7. Marque a alternativa que **não** representa uma forma de transmissão de uma IST.

- a) Durante o parto a mãe pode transmitir uma IST para o bebê.
- b) Uma IST pode passar da mãe para o bebê pela placenta.
- c) Uma pessoa pode adquirir IST de um indivíduo assintomático.
- d) Uma IST pode ser transmitida por mosquito.
- e) É possível adquirir uma IST pelo beijo.

APÊNDICE 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DA ESCOLA-ALVO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **“A importância das práticas preventivas contra as infecções sexualmente transmissíveis com foco em alunos do ensino médio de uma escola pública no município de Baixa Grande do Ribeiro–PI”**. O instrumento de pesquisa não terá identificação nominal. O uso posterior da pesquisa consistirá em processos de divulgação científica e cursos de formação de professores. Portanto, o sigilo é garantido bem como o direito de o participante interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento. Esclarecemos ainda, que a participação nessa pesquisa deve ser voluntária. Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação, que está abaixo. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Baixa Grande do Ribeiro (PI) ____/____/____

Consentimento do (a) participante

Declaro que fui esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelo pesquisador e seu orientador e CONSINTO na participação neste projeto de pesquisa para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou trabalhos de pós-graduação de professores.

Nome do (a) participante:

Assinatura do participante ou responsável

Aluno pesquisador:

Assinatura

E-mail: allexy321@hotmail.com. Telefone para contato: (89) 99905-0348.

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados sobre caso de AIDS registrados município de Baixa Grande do Ribeiro – PI.

INDICADORES E DADOS BÁSICOS DO HIV/AIDS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Abrangência dos dados: Subcategoria:

[Baixar Dados em Planilha Excel](#)

Tabela 1 - Casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por ano de diagnóstico

Casos de AIDS	Total	1980-2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Homens	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Mulheres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Menores de 5 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entre 15 e 24 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) SISCELOM utilizado para validação dos dados do SISCEL; (2) SINAN de 1980 até junho/2018, SISCEL de 2000 a junho/2018 e SIM de 2000 a 2017; (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

ANEXO 2 – Dados referentes aos casos de Sífilis adquirida registrados em Baixa Grande do Ribeiro - PI.

INDICADORES E DADOS BÁSICOS DA SÍFILIS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Abrangência dos dados: Subcategoria:

[Baixar Dados em Planilha Excel](#)

Tabela 2.A - Casos de sífilis adquirida por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2019

Sífilis Adquirida	Total	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Homens	11	-	-	-	-	1	-	2	5	3	-
Mulheres	4	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2019; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.